



ACRE  
N°04

Agosto/Setembro/Outubro



O que a gente quer é **EXPERIMENTAR**, fazer deste breve diário de emoções, um ponta pé inicial para que outras pessoas arrombem suas portas internas, sim minha gente poesia também abre portas, e em dias de agonia a gente se esquece que tem poesia, que é a poesia. Somos o mundo que gira como um girassol maluco fora da primavera numa prateleira de algum mercado qualquer que finge que te da descontos se você não levar umas 50 sacolas de plástico pra sua casa apertada uma nas outras.

**Sem a possibilidade de experimentar o ar que flutua por entre os meios inexistentes da sufocada cidade condenada a gente.**

**Experimentar** >>>>...<<<<<<

u11a das coisas que servem de base a este {**FANZINE** +/- = espaço pra criar novos olha-res-, ...) Tudo mais ou menos como uma grande máquina de reciclar-se... funciona, também, como um grito de SOS dado solitariamente às margens deste rio que banha com ilusões as nossas vidas. A literatura é isso...mais ou menos...

**Poesia na rua, Rua na poesia, gente, poesia. Estas coisas estão coladas umas nas outras, sem nem sequer notarem, as pessoas passam os poemas seguem suas sombras, são estas sombras. Suas  
...  
luzes, seus horizontes.**

**fields forever... entender o mistério do planeta pra depois cuspir poesia nestas ruas colocadas cada dia num lugar novo.....**

Sabendo que todo mundo tem uma quedinha pela proposta que levamos as ruas, com a famigerada pergunta: **“VOCÊ GOSTA DE POESIA?”**.

Presenteio-lhes com mais uma edição do succulento **Suplemento Acre**, uma forma de re-olhar o ser poético adormecido dentro de cada um, ser o poeta no meio do caminho afoito dos passantes. Como diria Drummond

# ACRE 4

“o uivo dos bueiros, becós e vielas”

um dia a chuva  
e lava que  
sobrou de  
lama  
deste  
corpo  
condenado  
ao acaso  
de  
existir

selo editorial  
*Outras Dimensões*

Caixa Postal nº15210 RJ/RJ 20.031-971  
outrasdimensoes@gmail.com  
www.facebook.com/ameopoema

4ª edição: tiragem infinita  
Agosto a Outubro 2014

**Vários Colaboradores**  
Capa: Arte em “estencil”

Criação de arte: Rômulo Ferreira  
Revisão e Carinho: Bárbara Barroso

**Locais de Distribuição:**  
Centro Cultural Banco do Brasil,  
Recanto do Poeta (Lapa), via carta,  
e-mail, com os Autores Participantes,  
Sarau AMEOPOMA, e demais...  
Preço de Venda Indefinido.

**NÃO CONTÉM GLÚTEN  
nesta edição:**



00 **experimenditorial**, 02 **Carl Solomon**,  
03 **Joannes Jesus**, **Maria Appar. S. Coquemala**,  
04 **Paçoca Psicodélica**, **Abílio Dantas**,  
**Naíma Silva**, 05 **José Callado**, 06 **Ana Maria  
Ferreira**, 07 **Tom Zé**, 08 **Som**, 09 **Robson  
Letiere**, **Sarah Ferreira**, 10 **Flávio Ferreira**,  
11 **Bárbara Zul**, 12 **Conrado Gonçalves**,  
13 **Thiago de Mello**, 14 **Brasil Barreto**,  
15 **Luiz Fernandes da Silva**, **Giovani Bafô**,  
16 **Beatriz Azevedo**, **Alexandre Nodari**,  
17 **Henrique Santos**, 18 **INS-PIRE-SE!**, 19  
**Intervenções AMEOPOMA**, 20 **final ou começo**.

[WWW.FACEBOOK.COM/AMEOPOEMA](http://WWW.FACEBOOK.COM/AMEOPOEMA)



# Um Diaboli

Carl Solomon

A perversidade sob todas as suas formas atrai aqueles que desejam uma nova realidade. A quintessência do mal se torna subitamente desejável porque você não aguenta mais os poetas, os perversos parecem os mais interessantes.

Desligue a T.V. Faça algo extravagante. Mergulhe numa banheira e fique lá por três horas, ou converse com um sujeito esquisito que você encontra na rua. Então você está a caminho daquilo que certos escritores chamam de o maravilhoso. O fim da demência, um quarto de reclusão só para você ou uma camisa de força toda sua. E isto porque você queria mudar o curso das coisas e tornar belo o que era feio. Tal alquimia não é certamente um pretexto e não se limita a um só escritor. É um território onde qualquer indivíduo ousado pode penetrar. Ela existe há séculos. E, como diz Lautréamont, o insólito se encontra no banal. O extraordinário deve ser descoberto onde você está. Eu não posso me livrar do fascínio desta visão da vida, a brilhante visão laranja oposta à visão cinza. É muito, mais que um hobby.

É quase o equivalente de uma religião.

Eu vou inventar um sonho que nunca sonhei e você pode estudar o seu significado. Estava sentado numa praia; um cachorro se aproximou e lambeu minha perna; um cara gordo passou; queria jogar bola. Parece que nos jogamos bola durante anos. E então o sonho acabou. Que sonho estúpido! Às vezes o diabolista se arrepende de seus pecados contra a natureza e sonha com deuses ou com a realidade. Mas a realidade continua tediosa. Quem pode entender minha estranha natureza. Minha paixão pelo absurdo e pelo extravagante. Eu só vivo graças a estas coisas. Eu viajei e para mim viajar é decepcionante. Onde quer que você vá será sempre um turista, quer dizer, um

trouxa para os nativos curiosos. Eu prefiro minha casa, minha imaginação e meus sonhos. É como se o mundo real fosse um hospício e o mundo irreal um super-hospício... Para aqueles que ficaram loucos no manicômio exterior e foram colocados neste vazio exterior. É um lugar onde se põe aqueles que não sabem que são loucos. Os que sabem que são doentes estão fora consultando psiquiatras. Pilgrim é o tipo de lugar que você pode deixar se disser a data de hoje e o nome do presidente. Quando você sai é decepcionante... É como se estivesse deixado o Manicômio dos Doidos e entrado no Manicômio dos Normais.

Uma vez que você atingiu esta dimensão, tudo fica difícil de descrever. É como escutar o inaudível... Ver o invisível.

Sou múltipla no tempo: Múltipla na conduta e na aparência. Múltipla no amor, na rejeição, nas preferências, em fortalezas e fraquezas se alternando... Em que buraco do mundo se escondeu a menina de franjinha na testa casaquinho cor-de-rosa de tricô sorrindo para a terra e o céu? Onde a que esperava Papai Noel o ano inteiro, que gordo e barulhento de repente e um presente deixava na véspera de Natal? Em que fiapo do tempo implacável se escondeu para sempre a aluna note dez dos inesquecíveis professores nota onze? Em que momento se perdeu a noiva sonhadora, ao lado do noivo sério, jurando amor eterno, como se eterno fosse o amor? Quem é este ser incansável caminhando, procurando a infinitude nos filhos, na Arte, num sentido para a vida, nas perguntas sem resposta? Quem é esta estranha deste estranho mundo mutável, relativo, transitório e inexplicável, sua pedra para o alto carregando qual Sísifo pelos deuses condenado?

## DO INFORTÚNIO DE SÍSIFO

Maria Aparecida. S. Coquemala  
maria13@uol.com.br



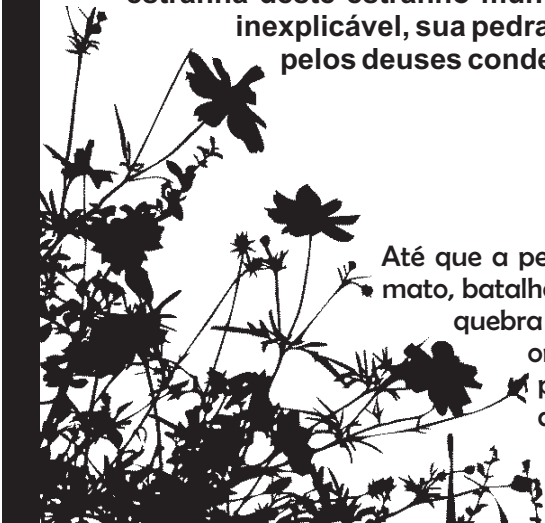
## ATÉ QUE A PEDRA GRITE!

Joannes Jesus

Até que a pedra grite! Febril imaginação, formato febril, pavio escudo, pavilhão mato, batalhão luto, quartirão rato. Bate o vento na palavra verbaliza intenção, quebra o óculo... Vulto espaço óbvio, quebra as lentes, quebra esquina fé por onde vira, quebra feira, quebra escada numa sacada alta do risco de um pixo, na loucura de uma liberdade homem de rabiscar o papel parede do tédio. A vida sem risco é o tédio do prédio sem falar ai...

Testemunha do absurdo colore os sonhos, até que a pedra grite!

[www.myspace.com/nasaladosino](http://www.myspace.com/nasaladosino) |||| [joannesjesust@gmail.com](mailto:joannesjesust@gmail.com)



# Crônica do poema *não escrito*

Para este amor, nenhum poema!  
Pois quando há canto e lira,  
Na cegueira se faz verso -  
De laranja da terra e lagoas -  
Que ergue cordilheiras  
Expande miríades  
E evolui organismos.  
Mas, quando na vida ode vai a ódio  
O fogo muda de endereço:  
corre aos olhos  
ou às linhas,  
e é pura inquisição  
ou mofo e traça na prateleira.  
E daí, o que era motor de poema  
cai na desgraça de ser  
vetor de alergia  
ou combustível de pirofagia.

**Paçoca Psicodélica**

21 de outubro de 2009,  
7h da manhã ou da noite.  
[buscandoaraz@gmail.com](mailto:buscandoaraz@gmail.com)

em ânsia de ser mexida,  
musa desvelada vira puta.  
musa é dada a altares, altos.  
lá, nos cumes, longe dos olhos  
não se veem as rachaduras,  
as imperfeições da pintura.  
Lá as musas repousam,  
impávidas, intocáveis,  
perfeitas.  
Não negue a um poeta,  
ser sua musa.  
Um poeta sem musa é bem  
pouco,  
ou quase nada.

**Naima Silva**

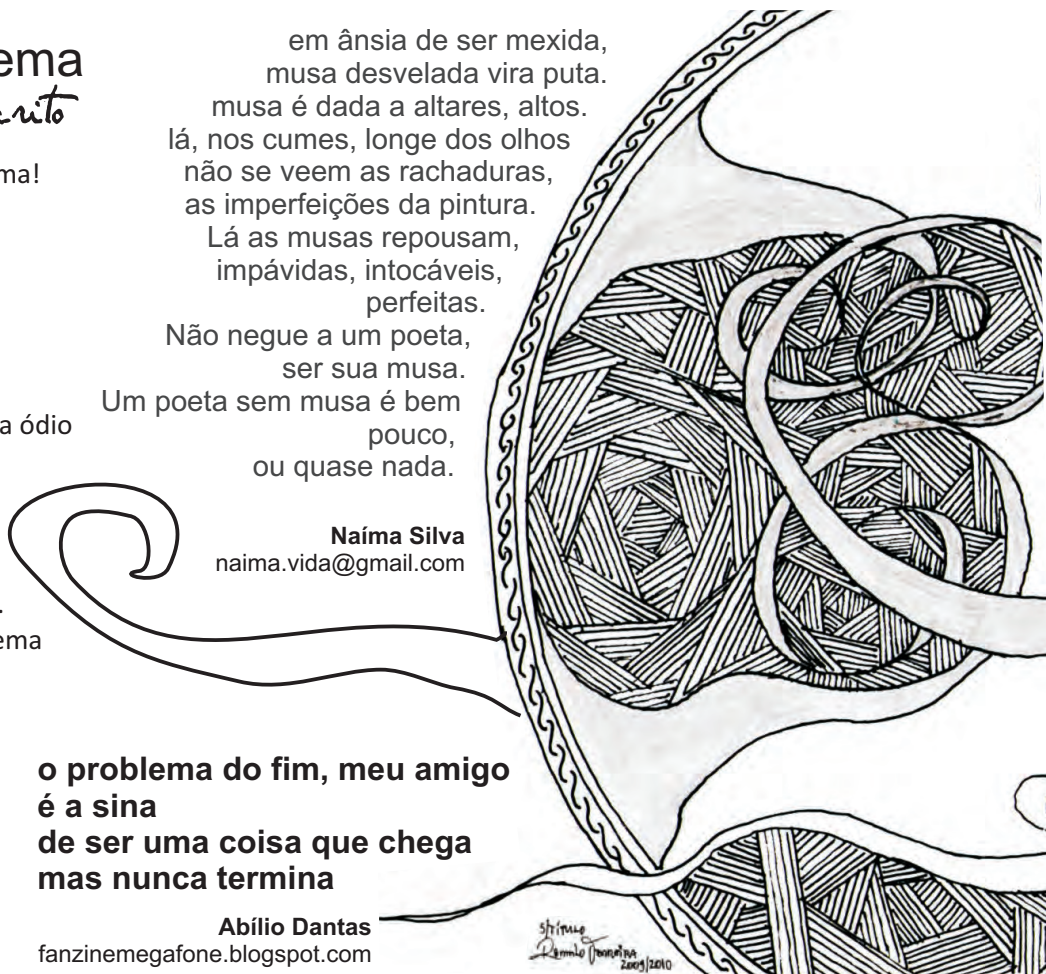
[naima.vida@gmail.com](mailto:naima.vida@gmail.com)

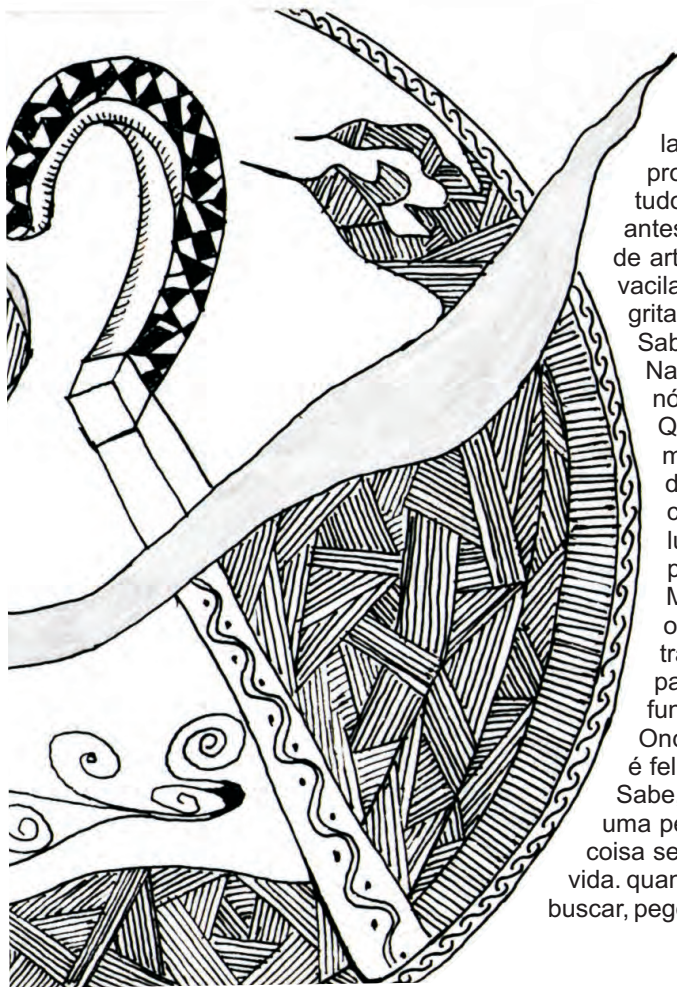
**o problema do fim, meu amigo  
é a sina  
de ser uma coisa que chega  
mas nunca termina**

**Abílio Dantas**

[fanzinemegafone.blogspot.com](http://fanzinemegafone.blogspot.com)

Abílio Dantas  
2009/2010





Como em poucas vezes na vida, Carlos se permitiu não fazer nada. A não ser dormir o dia todo em sua cama, ouvindo de modo inconsciente alguns sambas e outros comerciais em seu radinho. Carlos estava ocupado demais em sua labuta para notar que o dia estava acabando. Tudo que anotara como projeto para o dia, seria adiado. O suor escorrendo, o frisson, a angústia, tudo era sentido, composição após composição, e dançou como nunca antes. Colocou o balde d'água ao lado e nadou. Como nunca antes. Viver de arte é fácil, difícil é viver para a arte. Sê-la, tê-la como sombra, e sem vacilar compreender que um só mesmo existe por conta da existência gritada do outro.

Saber que a arte salva, cura e destrói. Querer novidade em todo segundo. Nada é feito para ser tão eterno assim. E uma lacraia sabe para onde vai, nós, não sabemos nada.

Quando era criança, Márcio queria ser inventor de coisas legais. Até foi, mas não profissionalmente... Mas nem sabia que ao inventar seus delirantes robôs e coisas que só acendiam uma luzinha fraca, ele capinava a horta do futuro, ele seria inventor... não destas coisas que luzem solitárias nas prateleiras das lojas loucas, mas sim inventor de palavras e saídas para se viver numa cidade apressada.

Márcio tem um quadro ao qual ele gosta de se doar ao tempo de observá-lo calmamente, é um quadro simples, preto e branco, feito com traços que mostram um pintor fraco e sem experiência, mas o quadro parece se mover - pensava ele - e movia... mexia com algo lá bem no fundo de sua cabeça.

Ondas, ondas, rebentação, toda saudade parece morrer na praia. - Só se é feliz durante os eclipses - Gavetas abertas em busca de nada, e tudo. Sabe, quando se busca o nada, qualquer coisa achada é tudo, uma palavra, uma pena, uma semente, aquele rosto no detalhe da xilogravura, qualquer coisa sem importância alguma, quando se busca o nada, passa a valer uma vida. quando Márcio fugiu de sua cidade ele não buscava nada, não tinha nada a buscar, pegou sua bolsa, algo para comer, papel, fotos e sumiu.

texto - José Callado

www.facebook.com.ameopoema|||||ilustrar-ção: Rômulo Ferreira

# MONÓLOGO

Ana Maria Ferreira

Foto: Lívia Uchôa

**A**pós este pré-texto, posso iniciar esta vantagem de escolher os termos. Os termos vem para termos algo a provocar. Ou são resultantes de uma ação-reação que me leva a obter este termo. Ao mesmo tempo, tenho-me dele. Termo. Me ter. Tem-me. Tema-me. Quero ser ter aos teus lábios. Quero ser tua palavra. Ter-te. Quero ter palavra em tua língua. Quero ser motivo da pronuncia do meu nome. Por você. Fale-me. Pode me dizer. Me diga. Se isto acontecer, serei tua eternamente dita. Bem dita seja tua boca a dizer minha essência. Dizendo-me tudo, além de mim, quero que fale de você, como foi seu dia, porque não veio, onde está, como se sente, ou se tem frio...

Só assim reiniciará o ciclo, pois terei vontade de te dizer quem é você, o que é o dia, pra onde vai, onde estava; te farei sentir, te darei o calor. do nosso diálogo. Não fazer nada seria bom se me restasse algo a fazer. O que tenho é dizer. Ou melhor: escrever. Mas como é desconcertante este indizível fazer. Invisível é você.

Prazer...É o instante sumidouro. São tantas palavras que cabem bem aqui. Pena eu não saber o significado delas. Seria honesto usá-las?

Pertencem-me? Aprendi que o que sai é do mundo, é de quem le, consome, come, some. Sou apenas um pincel desinteressado. As palavras existem e me vem à cabeça como um turbilhão de imagens passivas. Não passivas no sentido (se sentido)de conduzir ou não uma ação. Mas passivas como passantes viajantes no tempo. Espaço. Sem direção. Não pude trazê-las até aqui, pois não posso fazer nada agora. Estas palavras se aproveitaram de minha rendição. No entanto eu ganho tempo evitando pronunciá-las, pois como já disse, me são estranhas. Preferi usar este texto como pretexto para distraí-las, por pura atração.





Em 1973 o compositor Tom Zé lançou um Long Play intitulado “Todos Os Olhos” que viria a ter uma história muito curiosa. Este disco marcou o começo de uma fase de ostracismo do músico, que durou até o início da década de 1990, quando o cantor inglês David Byrne conheceu o trabalho do tropicalista – conta-se que por acaso comprando o LP “Estudando o Samba” num sebo -, lançando o compositor baiano no cenário internacional, o que o fez também voltar a cena no Brasil. O disco é maravilhoso, com arranjos bem transados e criativos, letras bem sacadas e tudo mais. Enfim, Tom Zé no seu melhor estilo. Mas o que vai nos interessar aqui principalmente é a capa desse disco. Ela foi considerada numa votação informal por um jornal de São Paulo, como a melhor capa da música popular brasileira - a primeira foi a capa do primeiro disco dos Secos e Molhados, também de 1973 -. Bom, esta capa, que tem uma coisa assim meio enigmática foi durante muitos anos, inclusive o Tom Zé confirmava isso, um deboche do artista para com a

censura, na qual aparecia na estampa um ânus com uma bola de

# TODOS OS OLHOS DE TOM ZÉ

ACRE007

Por Ricardo Moreno

gude. Segundo era contado, a ideia era do poeta concretista Décio Pignatari. Pois bem, o título, como já disse, era “Todos os Olhos” e a graça estava em brincar com uma associação entre o olho da face e o olho do cu, mas sem que, naturalmente, os censores percebessem.

De fato, segundo esta escrito no blog “Mopho Discos” (infelizmente ele não declara as fontes), a tentativa foi feita, e uma jovem, namorada de Reinaldo um intelectual da agência de publicidade do Décio, responsável pela idealização da capa, seria a modelo para tal proeza. A moça foi

facilmente convencida (que tempos loucos estes, hein...), e numa tarde qualquer do ano de 1972, lá foram os dois para um motel para fazer a foto. Até aí tudo corria bem, o problema viria logo em seguida com as dificuldades técnicas que surgiram. O negócio se mostrou mais difícil do que se pensava, e era um tal de vira pra lá e vira pra cá, um monte de bolinhas de gude rolando pelo chão do quarto, e nada de se conseguir fazer com que uma delas (a bolinha) parasse no centro do orifício anal da jovem. Ao cabo de algumas horas de tentativas acabaram desistindo. Reinaldo voltou a agência e disse ao Pignatari que não foi possível. Ele até levou algumas fotos que conseguiu fazer, mas não estava a contento.

Décio pediu que Reinaldo tentasse outra vez, e este hesitou, pois não tinha certeza de que conseguiria convencer a moça para a outra sessão. Conseguiu, mas ao invés de irem a um motel, os dois foram para a casa da moça. Mas antes mesmo que comesçassem a sessão de tortura, quer dizer de fotos, a moça teve uma ideia: por que não utilizar

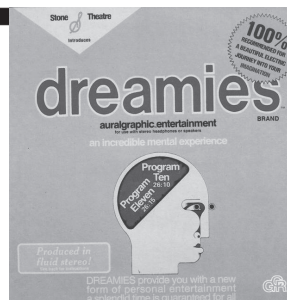
que começassem a sessão de tortura, quer dizer de fotos, a moça teve uma ideia: por que não utilizar um outro orifício imitando o ânus. Qual? A boca. Nossa, que labirinto de imitações. A ideia era fazer o cu imitar o olho, e agora se ampliava o circuito de simulações fazendo com que a boca imitasse o cu que estava imitando o olho. Entenderam? Isso deixaria Platão – avesso a imitações – desnortado. E assim foi feito. A foto que aparece na capa é a de uma boca, mas não importa, todo espírito de rebeldia e deboche estão ali presentes. O citado blog acima conta que o próprio Tom Zé ao saber dessa história deu uma grande gargalhada dizendo: “Filhos da Puta, me enganaram esse tempo todo...”. Acho que se toda esta história se confirmar como verdadeira torna esta capa a mais importante da música popular brasileira, entrando assim para os anais (sem trocadilhos, por favor) da nossa gloriosa música popular.

**Ricardo Moreno**

encontroradical.blogspot.com  
morenoricmelo@yahoo.com.br



ACRE  
008

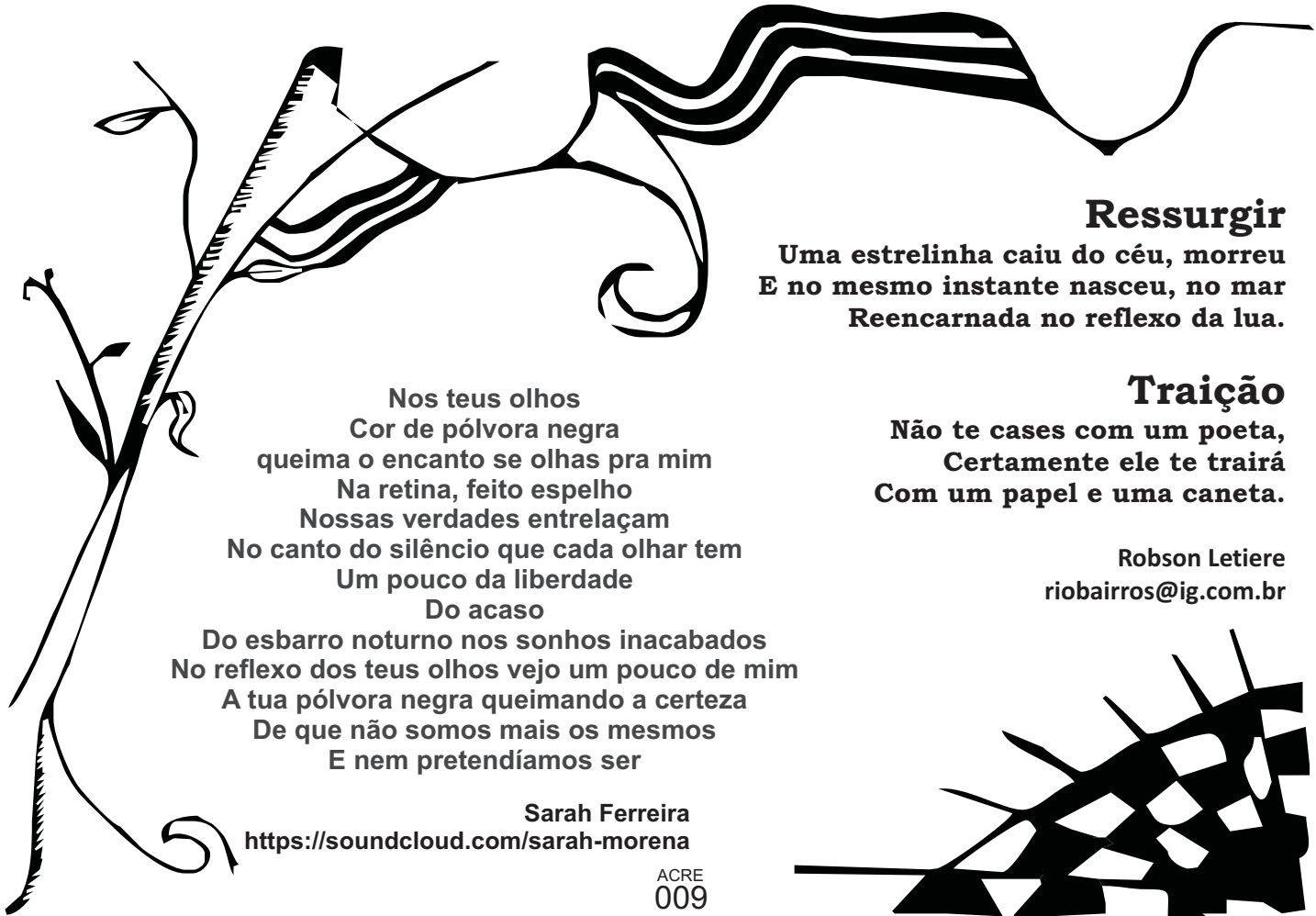


## experiência mental

Dreamies 1974 (Bill Holt) , é um álbum que continua ecoando e servindo de influência à várias bandas experimentais novas. entre as décadas de 60 e 70, ele começou a tornar-se extremamente fascinado por compositores experimentais como Bob Dylan e John

Cage, que eram ambas revelações da época. Holt sentia a necessidade de criar música como uma visão artística diferente. Pensando nisso, pegou um violão “ovation acoustic”, um “moog sonic six synth”, e um “teac” de quatro faixas, se isolou em seu porão por dias e noites, criando o álbum que agora é conhecido como “Dreamies”. A capa é absolutamente perfeita, como as canções do disco envolvem a mente do ouvinte, criando um som único, sem precedentes.

O álbum original é constituído por duas faixas 26 minutos cada: “Program Ten” e “Program Eleven”, embora a versão remasterizada, divide o álbum em treze faixas. A remasterização está impecável e a separação de ambas as canções só torna mais fácil a viagem. Fortemente influenciado por “The Beatles”, Holt combina exuberantemente um ambiente acústico com melodias e imagens em áudio. Holt estava interessado em como a América estava se modificando e ele queria mostrar esta sua visão de mudança em som. A “Mojo Magazine” classificou o álbum em 37º em sua lista de 2005 do “Top 50 Most Out There-Álbuns” de todos os tempos. O “Program Ten” tem mais vocal e guitarra acústica (embora mais clipes de áudio), e o “Program Eleven” é definitivamente o mais arrepiante e único.



Nos teus olhos  
Cor de pólvora negra  
queima o encanto se olhas pra mim  
Na retina, feito espelho  
Nossas verdades entrelaçam  
No canto do silêncio que cada olhar tem  
Um pouco da liberdade  
Do acaso

Do esbarro noturno nos sonhos inacabados  
No reflexo dos teus olhos vejo um pouco de mim  
A tua pólvora negra queimando a certeza  
De que não somos mais os mesmos  
E nem pretendíamos ser

Sarah Ferreira  
<https://soundcloud.com/sarah-morena>

ACRE  
009

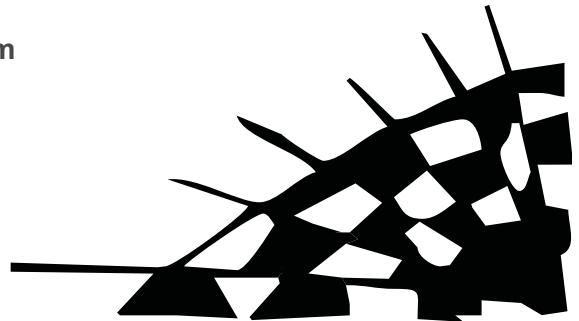
## Ressurgir

Uma estrelinha caiu do céu, morreu  
E no mesmo instante nasceu, no mar  
Reencarnada no reflexo da lua.

## Traição

Não te cases com um poeta,  
Certamente ele te trairá  
Com um papel e uma caneta.

Robson Letiere  
riobairros@ig.com.br



# [arquitetura falha]

ACRE  
010

e dali do alto ela vê?

~~vago vasto~~ **horizonte**

(visto novo ; nula fonte :  
grosso modo , h our i z ont ) *em*

sempre o sonho entresendo

*só silentes solitudes*

*dos destros portes á flâmea sorte*

*nos quartos quando entra*

*através das veias*

*ornadas de esmeraldas*

**e no carnava**

beija-flores de vidro  
prontos a (flor nas fauces)

*floradas*

luzes sonilundas apregoadas  
no ventre vertente de néctar

: rubis e quartzos

rosa

o céu geme e treme

[no lusco-fusco o cinza é prenhe]

**de amor**

o palor de sua imagem conjuga

no centro dum jardim

*this Summer springs*

ctônica ad vinda da vinha

*and brings the brink*

**verdruga**

**(aBrIGANdo o aBrIR da VIDA)**

a centrípea esfera

aos vizires vizinhos noutros prédios

narguilando essências sudoriparas

assemelhando ao mesmo o sémem

o silêncio é de ninhos

por onde meu glob~Ocular

estilmlonga esta distância

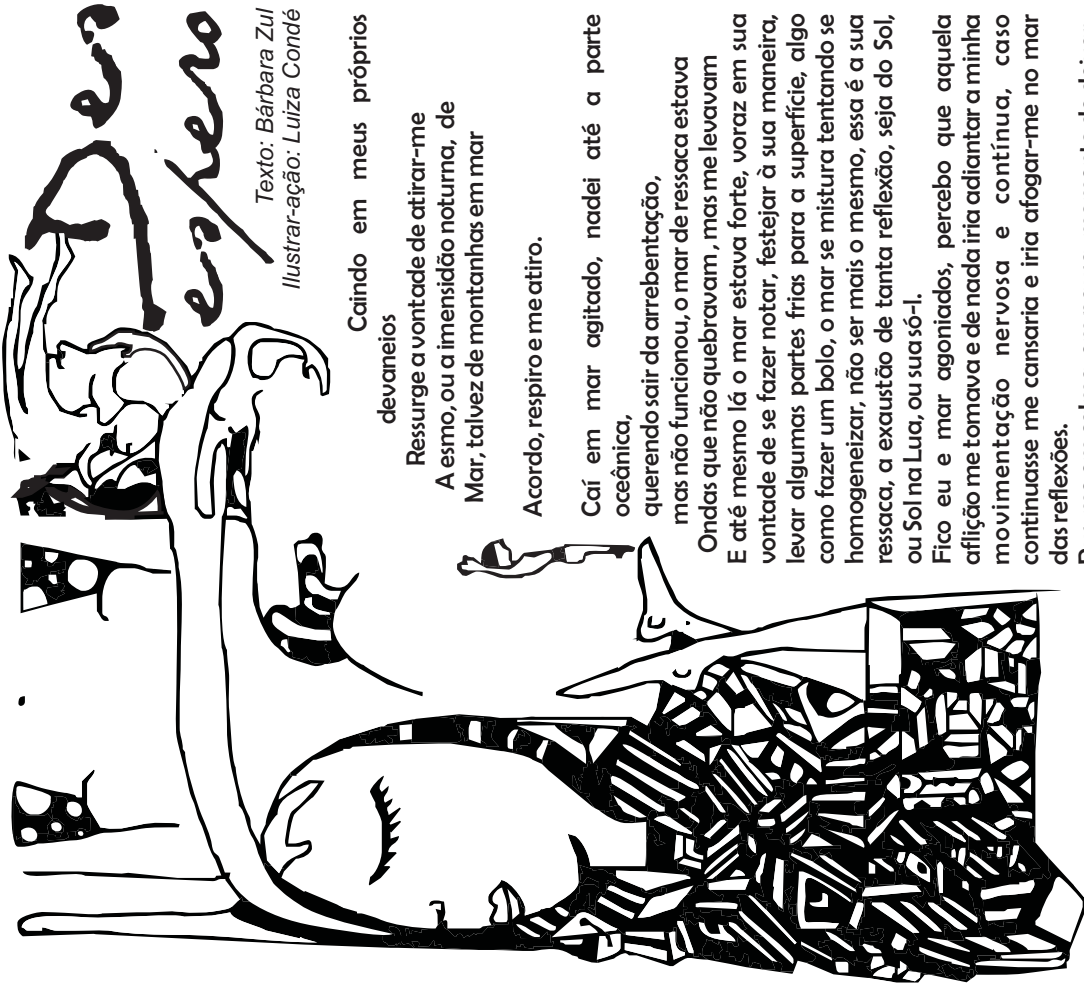
e preda com pedra de funda



**Flávio Ferreira**

[www.fotoalgia.blogspot.com](http://www.fotoalgia.blogspot.com)

[flferreira@gmail.com](mailto:flferreira@gmail.com)



Texto: Bárbara Zul  
Ilustrar-ção: Luiza Condé

Caindo em meus próprios  
devaneios

Resurge a vontade de atirar-me  
A esmo, ou a imensidão noturna, de  
Mar, talvez de montanhas em mar

Acordo, respiro e me atiro.

Cai em mar agitado, nadei até a parte  
oceânica,  
querendo sair da arrebatção,

mas não funcionou, o mar de ressaca estava  
Ondas que não quebravam, mas me levavam  
E até mesmo lá o mar estava forte, voraz em sua  
vontade de se fazer notar, festejar à sua maneira,  
levar algumas partes frias para a superfície, algo  
como fazer um bolo, o mar se mistura tentando se  
homogeneizar, não ser mais o mesmo, essa é a sua  
ressaca, a exaustão de tanta reflexão, seja do Sol,  
ou Sol na Lua, ou sua só-!

Fico eu e mar agonizados, percebo que aquela  
aflição me tomava e de nada iria adiantar a minha  
movimentação nervosa e contínua, caso  
continuasse me cansaria e iria afogar-me no mar  
das reflexões.

Pus-me em calma, em pausa, momento de deixar-  
se em estado de nirvana, essa é a verdadeira atitude bem pensada/não pensar e  
aquietar-se para flutuar e assim perceber que este mesmo MAR pode me deixar mais  
leve, basta querer ser- sendo em paz. Flutuo e logo me vejo de volta, em terra firme, sem  
qualquer esforço físico demasiado. Cansar-se no mar das reflexões é só para os que não  
tentam deixar-se em paz, sentir-se livre e, só em

mar  
**mar**  
mar  
mar

**Sentia** que algo não ia bem. Lembrou do exagero de ontem, bebeu demais, a cabeça dóia.

Cambaleou pela casa bagunçada escorando nas paredes até o banheiro. Vomitou. A linguagem doía, a cabeça e o resto do corpo manifestavam o dia passado.

Aos poucos formavam na mente cansada as lembranças da noite anterior. Bebeu muita literatura, poesia, filosofia e tudo o mais que lhe atravessava a frente. A consequência óbvia era que passasse mal.

Se, ao menos, consumisse coisas leves, auto ajudas, bestesseleres, jornais de cinquenta centavos... Mas não, emburacou sem a menor dó de si mesmo no verso livre, no conto surreal, na escrita sem eira nem beira, meio punk pós anarco, marginal.

Começou pelos zines de rua num sarau dum beco no centro da cidade e logo cercado de livros. Num momento a papelada já se espalhava pelo chão.

A linguagem doía cada vez mais, a cabeça latejava lancinante e o corpo já não existia. Era um farrapo de gente dormente de tanto que sentiu.

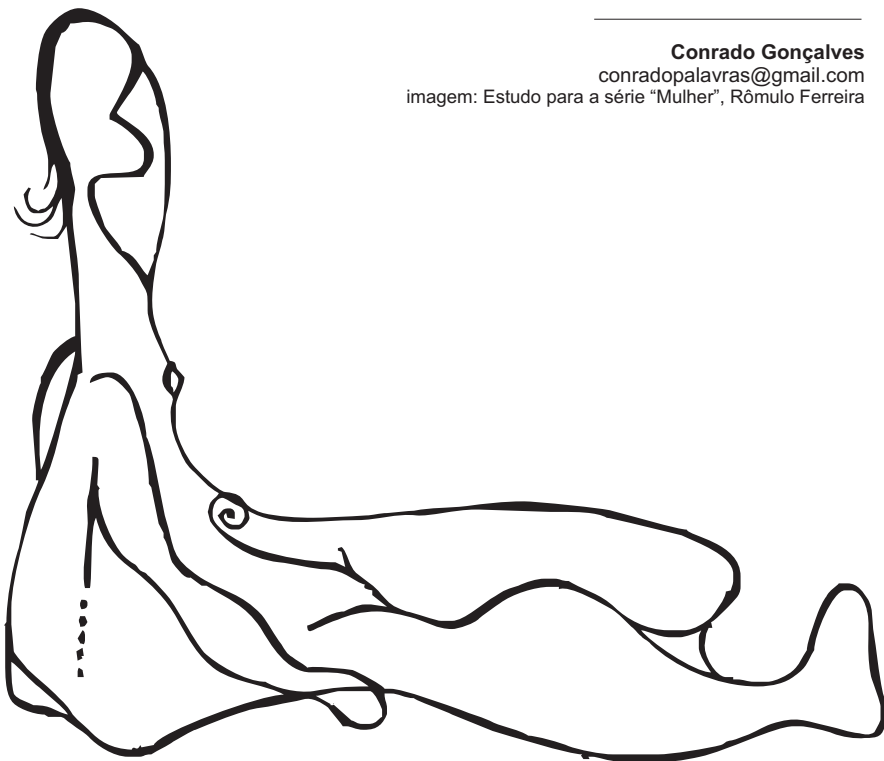
Juntou as últimas forças e, de frente para o cesto de lixo, co'as mãos trêmulas, amassou a si próprio e atirou-se em derradeiro desespero junto a outros papéis em branco.

Nunca mais ouviu-se falar dele.

---

Conrado Gonçalves  
conradopalavras@gmail.com

imagem: Estudo para a série "Mulher", Rômulo Ferreira







# brasil barreto - UM POETA NA ORALIDADE

Quem são os grandes poetas? São os indivíduos especiais, aqueles que captam nossas sombras, assombros e orientes. para citar alguns: Maiakovski, Pessoa, Pound, Torquato, Eliot, Camões, Agostinho Neto...

A poesia, esta arte difícil de definir, que sempre está cantando e encantando o mundo, as pessoas, os sentidos, as percepções, os desejos, a vida e a morte. E os poetas são sempre pessoas que protagonizam encontros especiais. tem uma trajetória irrepreensível em termos de Brasil/Rio. poeta de rua, de estrada, de captação de nossos momentos históricos. Participou ativamente da geração das poesias em envelopes como na década de 70, assim também da onda da poesia marginal. Escrever para ele, é um ofício muito íntimo e pessoal, confessa.

**Carlos Nobre**

## trôpego

Neste mundo torto,  
fui ficando manco  
de tantos tropeços  
nas pedras expostas  
em restos de caminhos,  
quais, não os mereço.

E  
R  
O  
S

Jamais imaginei  
um ser completo

De largos risos  
seios alvos

Como a luz  
intenso brilho

Reverso do teu cio  
Ao longe me seduz.

Teu corpo, clara lua

Teu rosto meu desvario

Sutil silhueta anil

Como as curvas exatas

Das margens clamas

Na fluidez desse rio,

Afluente que deságua

Em beleza semi-nua

Pelas negras pálpebras

Dessas longas ruas.

U  
R  
B  
A  
N  
O  
S



década de 70 representou, para a poesia brasileira, o alargamento de um cânone.

o discurso poético, enclausurado no livro

e nas prateleiras da livraria, foi para as ruas.

Ganhou bares, praças e pilotis de universidades.

A poesia marginal foi o estouro da boiada.

Performances, cartazes, livros em mimeógrafos,

produção em larga escala. Mas como em geral

acontece, a seleção natural veio em seguida. A

quantidade buscando a qualidade. E, entre os que

alcançaram o novo status, destaca-se Brasil Barreto.

**Salgado Maranhão**

## girassoís

visito as trilhas

do seu jardim.

onde piscam os insetos.


galantes desejos

do resto não sei ao certo.





# GESTOS



Meu silêncio  
transpira a nudez  
de uma sílaba,  
o caule da palavra  
e um poço de reminiscências.  
Minhas mãos procuram  
Pousar num ninho de letras  
E fazer os rascunhos  
Nos embriões da agonia.  
Meu silêncio  
desliza nos gestos das  
correntezas do amanhã  
do peso da imagina(ção)  
e dos labirintos de  
minhas lembranças.

**Luiz Fernandes da Silva**

Rua Dr. José Maia, 31 - Cidade do Funcionário – 1  
João Pessoa/Paraíba 58087-100

# FOSSE SONHO

Céu azulejado  
Inaugurando  
Nova era.

Um cão de rua  
Vivou para a lua  
Numa fria madrugada  
Ela escutou e ficou apaixonada  
Felizes eles vão  
Se encontrando em poças d'água

Jogavam de noite  
A bola ninguém via  
Chutaram a lua cheia

**Giovani Baffô**

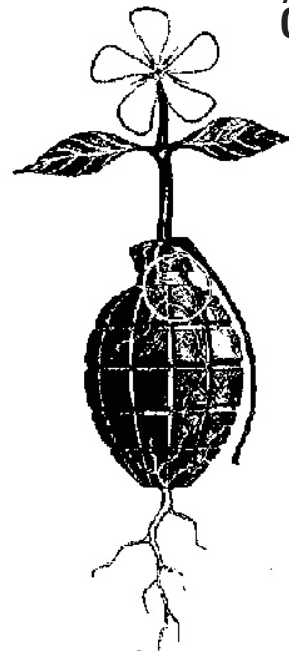
[lacrimoletrada.wordpress.com](http://lacrimoletrada.wordpress.com)





Opusilânime||O governador é membro da Opus Dei Cacetada,||Opus Dei Spray de Pimenta,||Opus Dei Tiro de Borracha||e da Opus Dei Bomba de Gás Lacrimogêneo. ||Depois de seu impeachment ele poderia fundar a Opus Dei Motivo, || Opus Dei chilique, Opus Dei Mole, ou Opus Dei Azar. De todo modo, você já Opus Deu, Chuchu. || OpuSalmo: É Opus Dando que se recebe || OpuSamba: || chegou a hora dessa gente diferenciada vândala e cheiradora de vinagre mostrar seu valor || Opusalada a pergunta que não quer calar: voce é Pimenta ou Vinagre? || Opus Day || Se hay gobierno, soy.... Impeachment! || Já deu, picolé de chuchu OpuScience agora é a PP "polícia pacífica" contra o VVV "violentos vândalos de vinagre" PP x VVV de que lado voce samba? || Opu S. O. S. EXISTE PAVOR EM SP || Opus Ó pus Geraldo Alckmin: || pergunta aí como se diz impeachment em Francês. Haddad: larga o camembert e pega o avião! || Aqui tá Russo, Mano. Opuscúlo || Será que agora a mídia vai dar a cara a tapa? Olho por olho de jornalista: || quem é vândalo, os manifestantes ou a polícia? || \* O p u s C o p a | |

A Copa das Como fedem as ações.....



Só quando os homens se reúnem em praça pública há política, que é um acontecimento. Negociação de engravatados em gabinete é polícia (administração, gerência). Política é outra coisa, é gente OCUPANDO a rua. Toda política é ocupação. Ocupação que não leva a uma estabilidade. A posse contra a propriedade.

Alexandre Nodari



Michael McClure, Bob  
Dylan e Allen Ginsberg  
(da esq. à dir.)

**“Que esfinge de cimento  
e alumínio arrombou seus  
crânios e devorou seus  
cérebros e imaginação?”**

(Allen Ginsberg, Uivo...)

**ACRE  
017**

MOSSH

**A** literatura não pode salvá-lo. Muito provavelmente ela irá adoecê-lo. A literatura vai lhe revelar que tudo é possível no SER HUMANO. Quer ficar com uma única coletânea de livros, um único deus, acreditar em “ismos” e perpetuar a máquina de desigualdades que o telejornal bancado pelo sistema financeiro chama de ordem? Afaste-se da literatura. Você pode correr o risco de esbarrar num livro sobre seus olhos. E, quando seus olhos aprenderem a enxergar o mundo, seu sono pode ir embora. Você pode começara entender o sentido por trás das histórias da carochinha que lhe contam todos os dias para mantê-lo dormindo.

**E**xiste literatura para todo tipo de pensamento humano. E você vai encontrar literatura para mantê-lo na gaiola ou literatura para torná-lo um artesão de gaiolas. poesia que imita fotografias sobre rochas geladas, manuais de conservação do cinismo frente a catástrofe, meus amores nas estantes de supermercado, ou como vencer na vida sendo psicopata, literatura-anestesia é o que mais vende, e a dor, se é que você sente isso realmente, pode vir embalada por sonhos estéreis e teorias do conformismo. Histórias da carochinha para você dormir.

**A** literatura que irá lhe adoecer vai mostrar que tudo é possível para o espírito humano, e que há poucos humanos nessa humanidade toda. seus olhos, interessados pelo discurso sobre a visão, procurarão novas capas, entenderão outros olhos, e guiarão a ideia que move a língua. Sua fala, impregnada pela descoberta de seus olhos, vai falar de mais do que literatura. Vai falar do que é possível para o espírito humano, e, porque tudo é possível para o espírito humano, ao fechar o livro, junto com seus irmãos, suas mãos e pernas acompanharão seus olhos, e você se tornará o personagem principal de seu sonho, o mundo sua tela de cinema, e sua vida se tornará o maior romance de sucesso.

**ou você poderá adoecer  
simplesmente perder o sono  
e produzir apenas mais literatura.**

Texto: **Henrique Santos**  
[www.pakkatto.blogspot.com](http://www.pakkatto.blogspot.com)  
imagem: Revista Mosh

ins-PIRE-se CRIE O QUE QUISER, ESCANEIE E ENVIE PRA GENTE!  
PARTICIPE DA PRÓXIMA EDIÇÃO

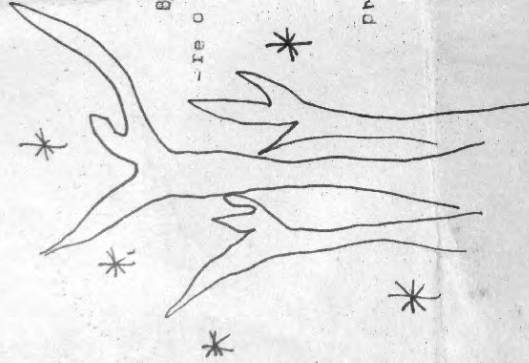
ins-PIRE-se



O poema abaixo nasceu de uma breve intervenção de rua, onde foi colocada uma máquina de escrever, alguns papéis em branco e uns livros, na rua, convidávamos as pessoas a participarem, escrevendo qualquer coisa...  
Largo do Machado, 11 de Abril 2014

ACE  
019

# A BENDA DO FRIO E O AMOR ...



88 o primeiro inverno é sempre o mais duro...

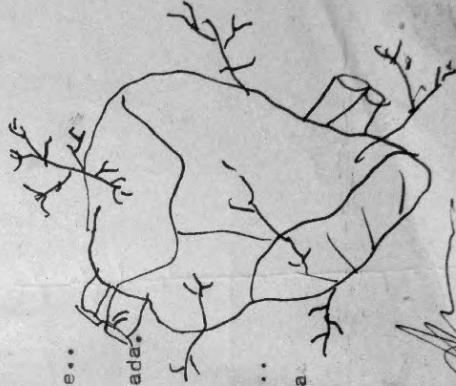
principalmente o do de-  
coração..

ame..

Isadora não entende nada.

alimente a poesia..

aline souza



WENZELLER @ Hotmail.com 11.04.2014

# tudo para você delirar mais...

**participe** da próxima edição: ENVIE seu material (texto, ilustração/foto em preto e branco, palavra, convite, recado de amor, etc... qualquer coisa que acha legal compartilhar com o mundo, é só enviar pra gente..... (os textos devem ser enviados sem formatação, em fonte times new romam, tamanho 10 .... Poemas curtos E médios..... Outros textos não exceder dois terços de uma A4 impressa ilustrações, fotos e/ou gravuras devem ser em preto e branco com resolução bem definido).

**O Suplemento Acre** é uma publicação independente que sobrevive as custas de contribuições financeiras obtidas por pessoas que visam na literatura força para tornar este mundo mais “de boa”. Tiragem inicial de 200 exemplares em papel reciclado 75 gr, com capa em papel Craft 90 gr. Com acabamento/arte em stencil do próprio editor.

Próxima edição em novembro de 2014.

ACRE  
020



/// edições anteriores (10,00 cada) em:  
outrasdimensoes@gmail.com//

Caixa Postal 15210

RJ/RJ cep: 20031-971<<

poema e arte da **folha 001** por Rômulo Ferreira  
A imagem foi obtida através da  
desfragmentação digital da foto ao lado  
(modelo Breno Ferreira):

**RECEBEMOS** ENTRE A 3ª E 4ª Edição  
62 CARTAS, 32 ZINES,  
+/- 100 EMAILS, 5 POEMAS "HOMENAGEM",  
VÁRIOS TAPINHAS NOS OMBROS, 3 NOTAS EM JORNAIS  
2 DEPÓSITOS EM CONTA, 1 GARRAFA DE VINHO

